

Poemas de cárcere

Copyright ©

Patricia Gonçalves Tenório, 2020

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: Jaíne Cintra

Revisão: Ana Lucia Gusmão e Sandra Freitas

T312p Tenório, Patrícia, 1969-
Poemas de cárcere / Patrícia Gonçalves Tenório.
– Recife : Raio de Sol, 2020.
51p. – (Quarentena)

ISBN 978-65-89453-01-7

1. POESIA BRASILEIRA – PERNAMBUCO. I.
Série: Quarentena. II. Título.

CDU 869.(81)-1
CDD B869.1

PeR – BPE 20-288

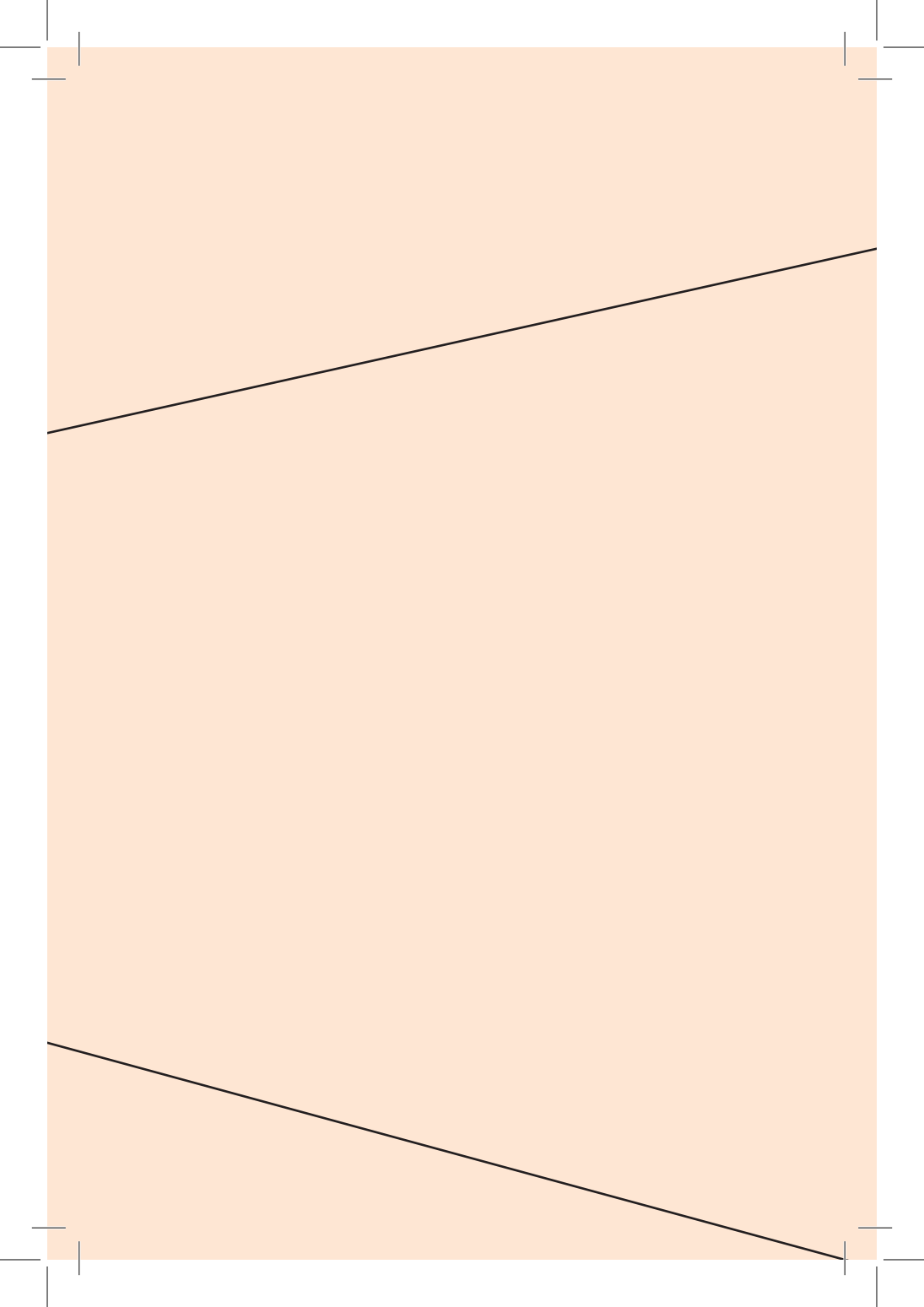
Patricia Gonçalves Tenório

Recife, PE

Poemas de cárcere

*Coleção Quarentena
Raio de Sol*

2020



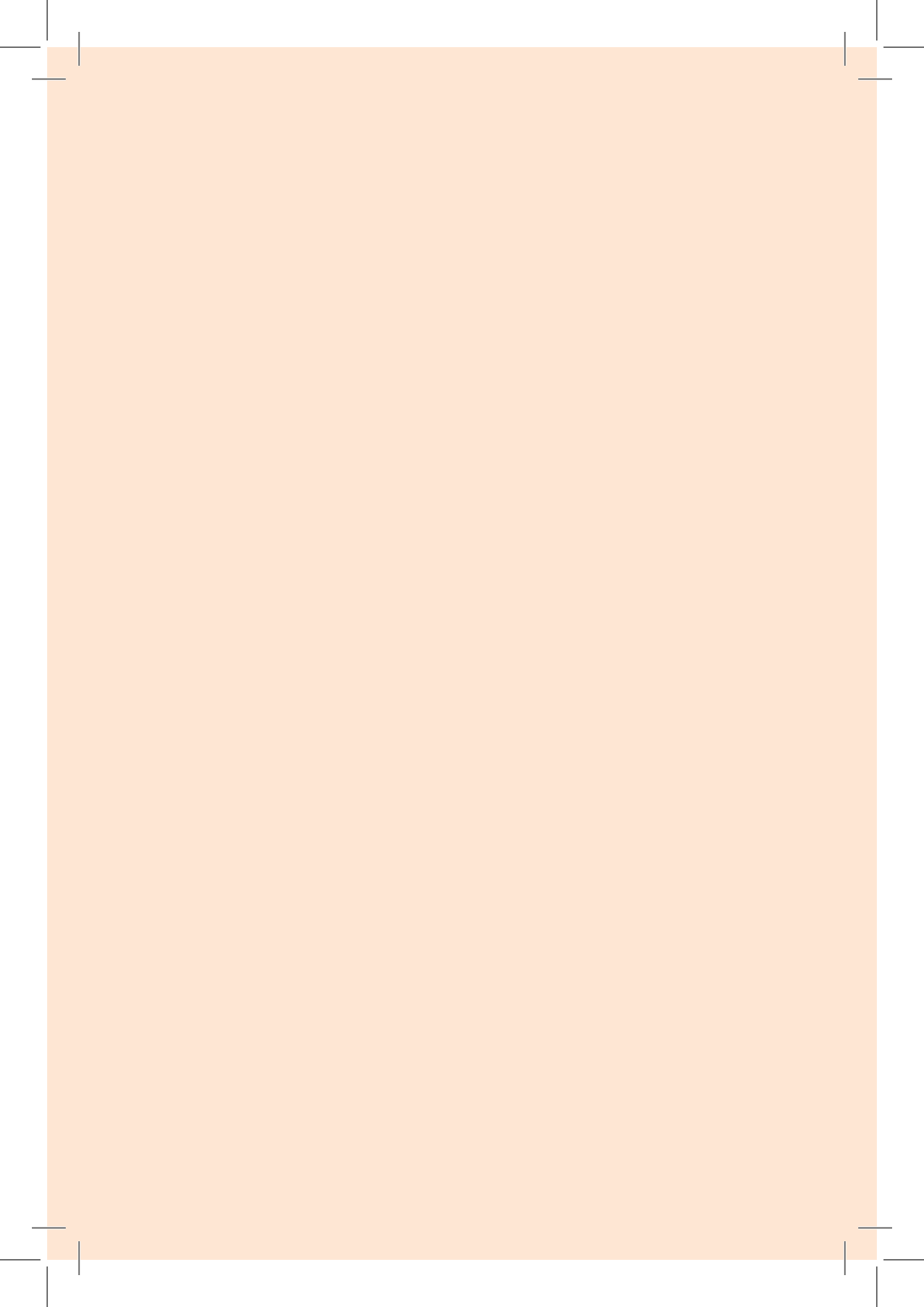
*Chora de manso e no íntimo... Procura
Curtir sem queixa o mal que te crucia:
O mundo é sem piedade e até riria
Da tua inconsolável amargura.*

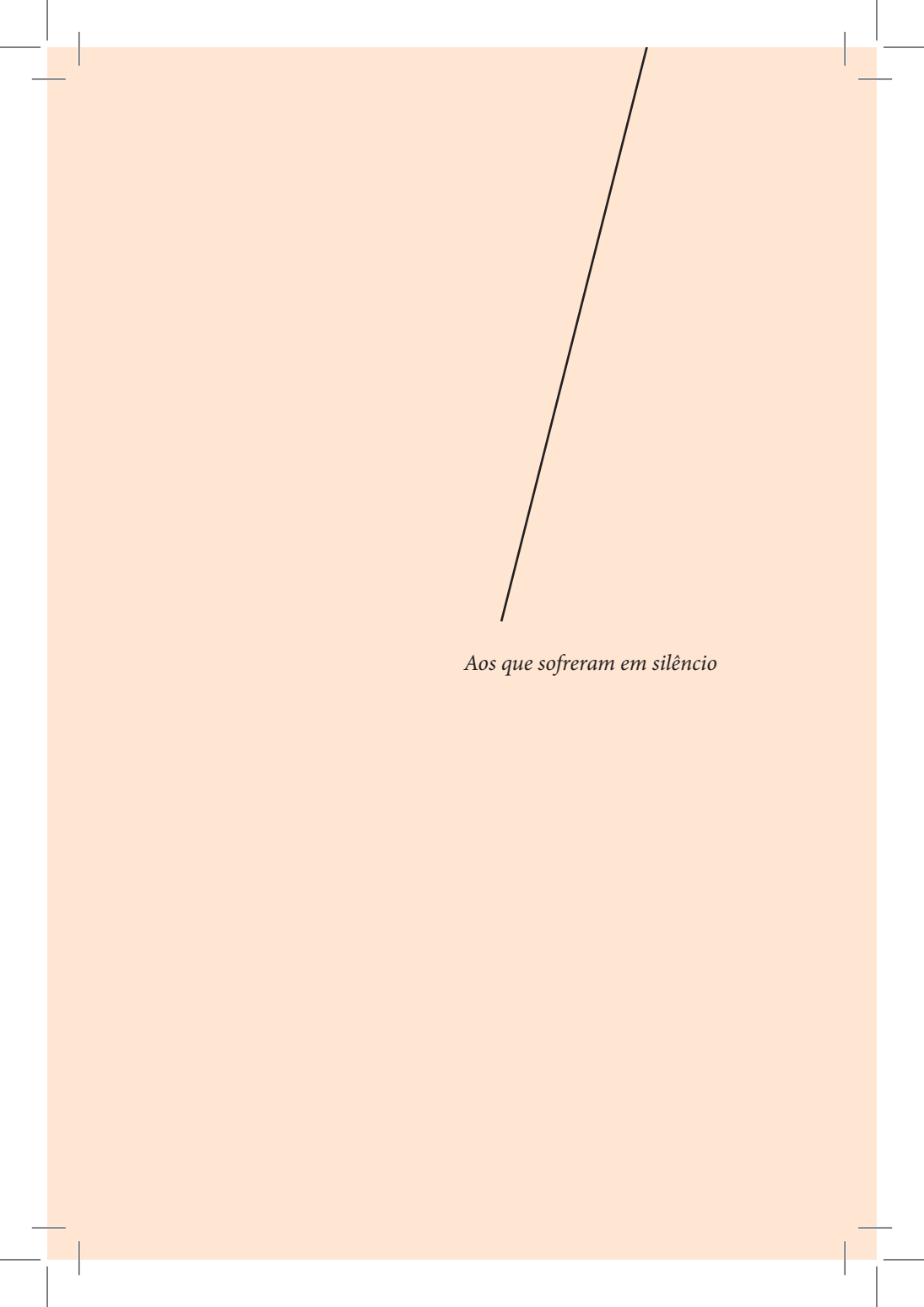
*Só a dor enobrece e é grande e é pura.
Aprende a amá-la que a amarás um dia.
Então ela será tua alegria,
E será, ela só, tua ventura...*

*A vida é vã como a sombra que passa...
Sofre sereno e de alma sobranceira,
Sem um grito sequer, tua desgraça.*

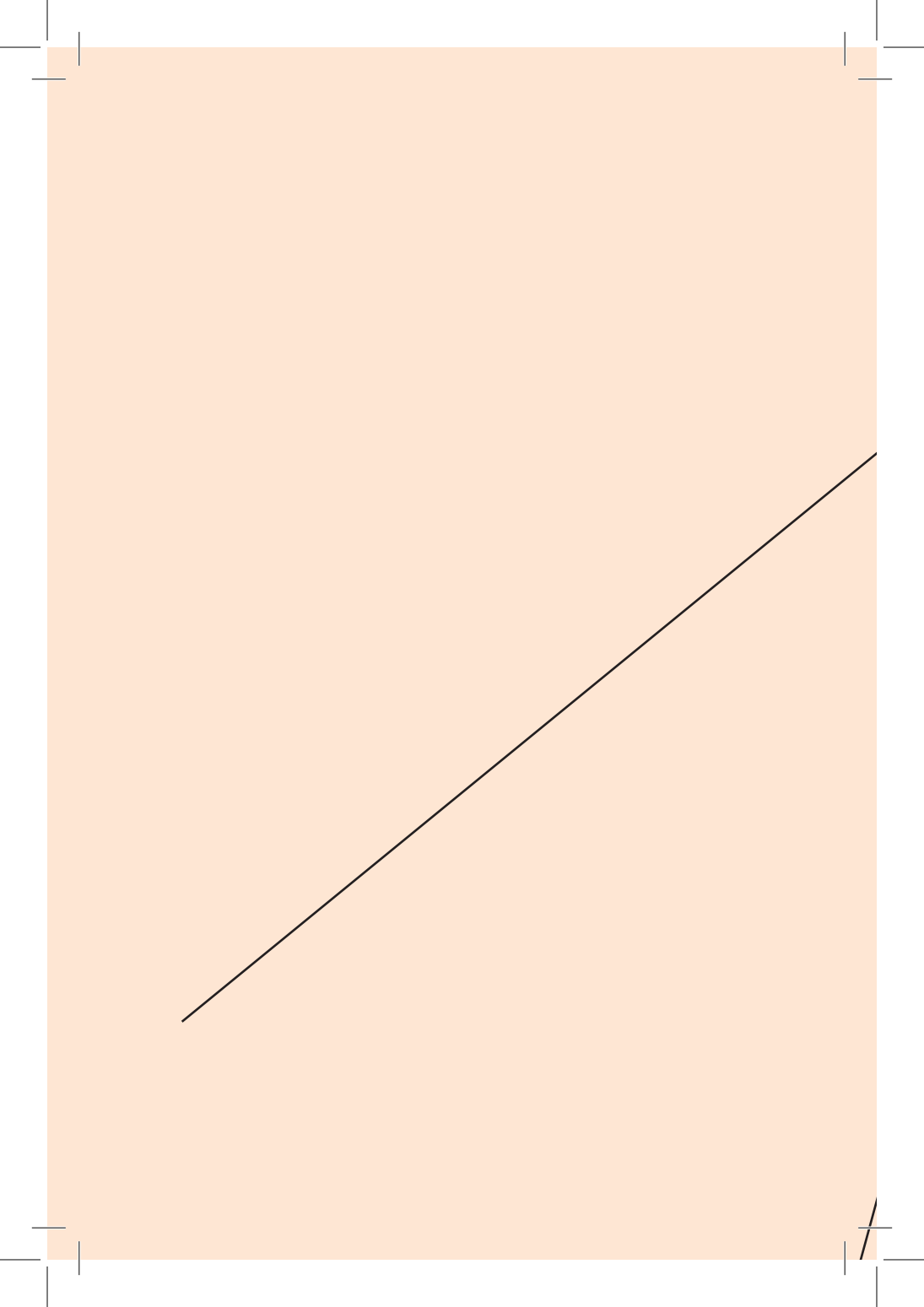
*Encerra em ti tua tristeza inteira.
E pede humildemente a Deus que a faça
Tua doce e constante companheira...*

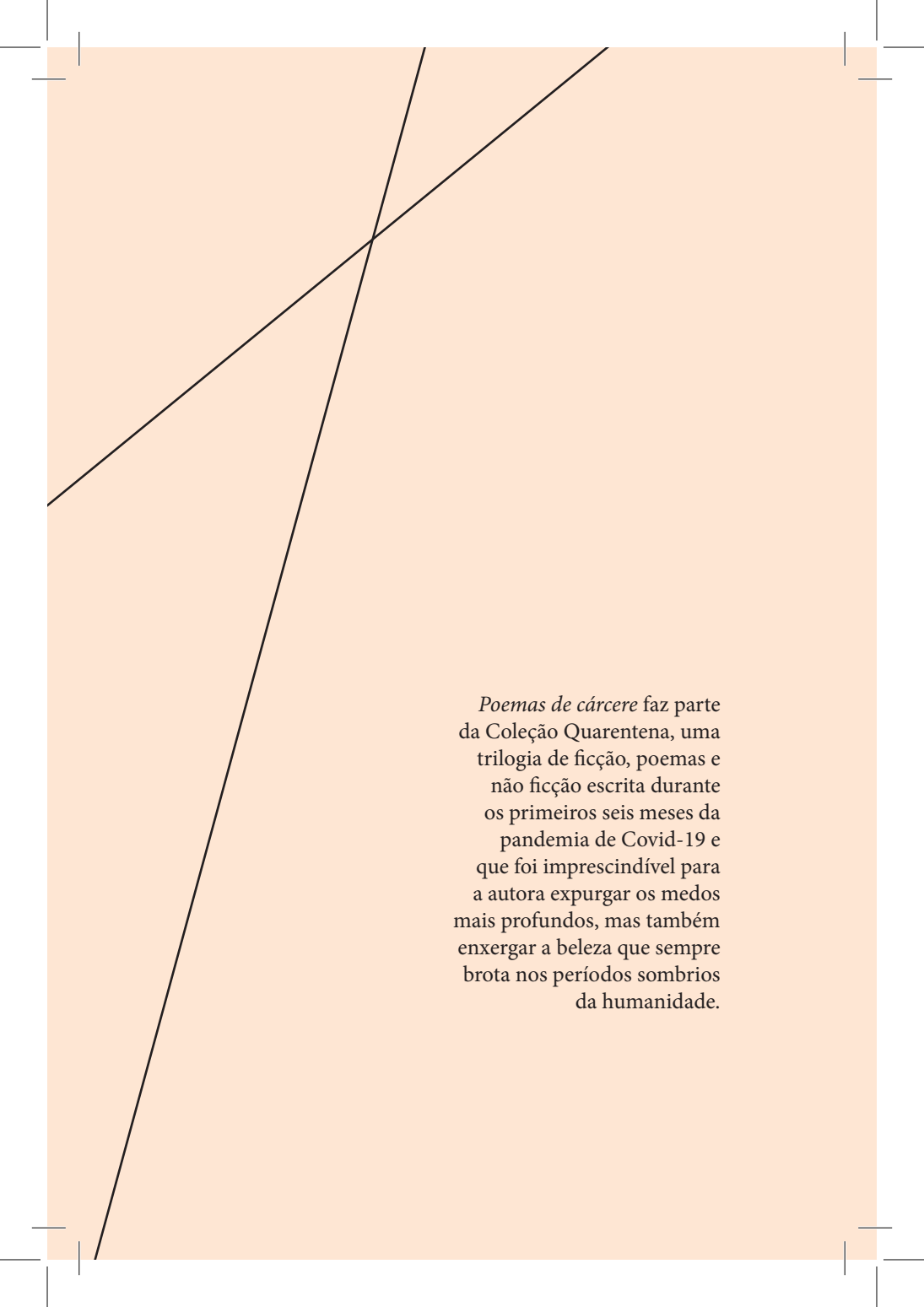
*(Renúncia, em A cinza das horas,
Manuel Bandeira)*



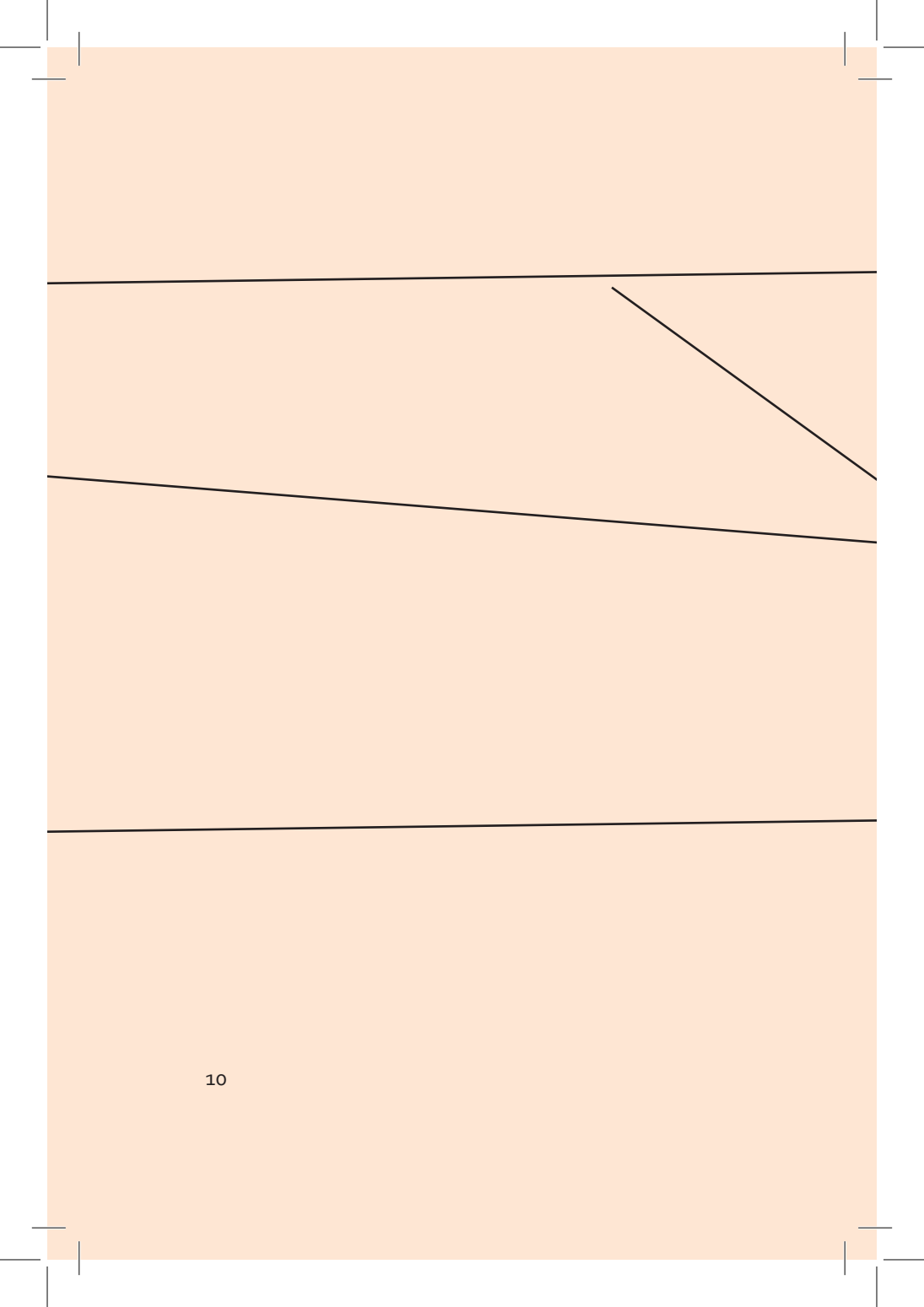


Aos que sofreram em silêncio





Poemas de cárcere faz parte da Coleção Quarentena, uma trilogia de ficção, poemas e não ficção escrita durante os primeiros seis meses da pandemia de Covid-19 e que foi imprescindível para a autora expurgar os medos mais profundos, mas também enxergar a beleza que sempre brota nos períodos sombrios da humanidade.



10



Março

A resistência

Um vírus
Imobilizou o mundo
Inteiro
Mas não imobilizou
A minha mão
Por uma escrita criativa
Por uma especialização
Que foi
Sangue
Suor
Alegria
E transformou
Uma sexta-feira 13
Em pleno Carnaval

Tempo de Poesia

Para a vida
Vejo o lúdico
Que
Há tempos
Não enxergava mais

Não acelero mais
O passo
O ritmo
Os acontecimentos
As pessoas
Vão e vêm
Devagar

Como se o mundo
Acabasse amanhã
E eu não pudesse
Beijar meus pais
Abraçar meus filhos
Alisar a cabeça
Da minha cachorrinha

Pandora

As palavras
Me escapam
No cansaço
E não sei mais
O que pensar

Não sei mais
Como juntar
As letras
As conexões
Neurais
Corpo e mente
Desconectados
Pelo medo
Pelo pânico

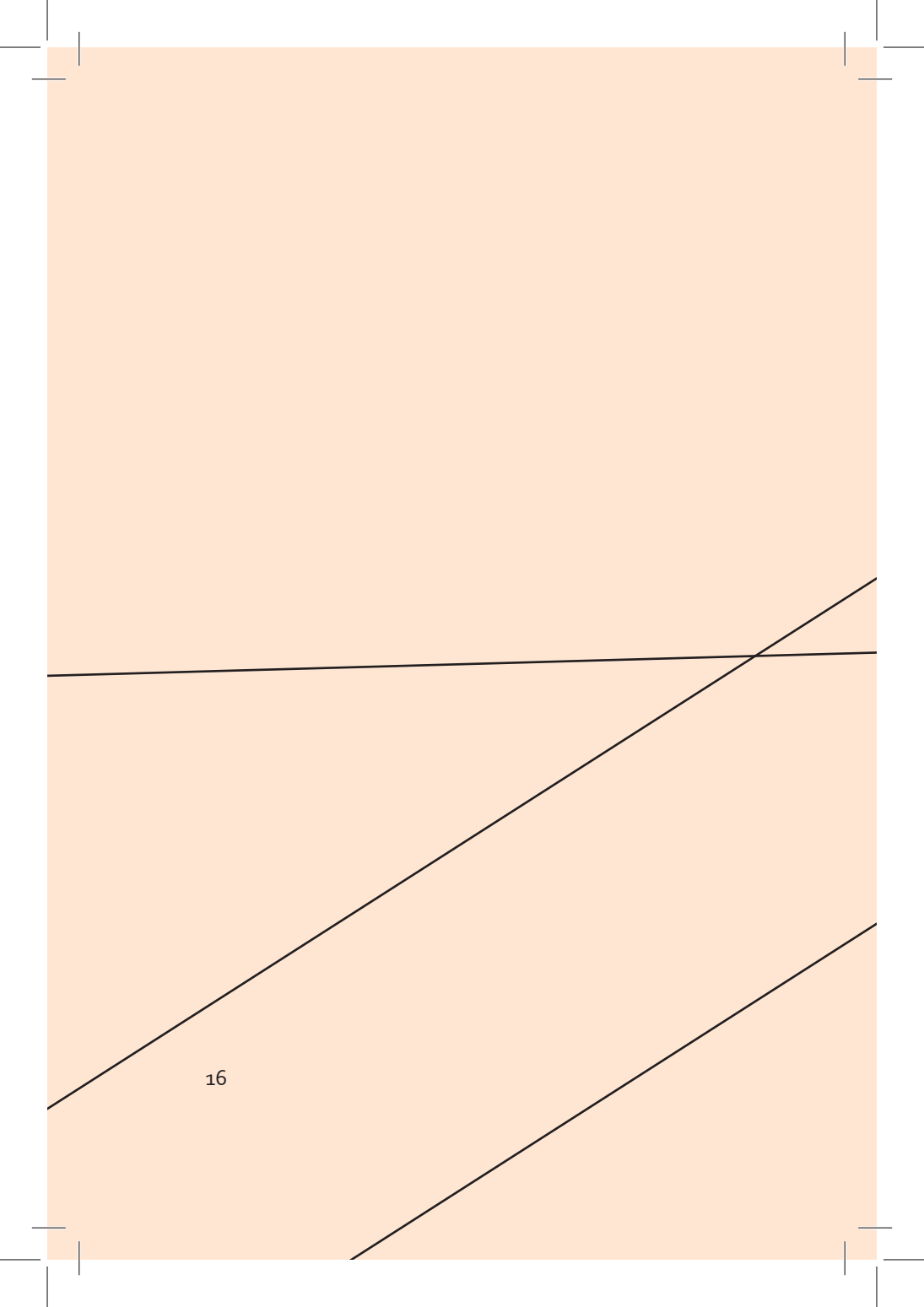
Pelos olhos
Da aeromoça
Sem máscara
De proteção
A criança de colo
De rosto nu
E os dos pais
Bem cobertos

A minha alma
Tem sede de Deus

E nem à missa
Posso ir

As tarefas diárias
Divididas
Entre mãe e filhos
Apenas
Ninguém entra
Ninguém sai

E a incerteza de se
Após tudo isso
Alguma sanidade mental
Restará
Diante da possível
Doença do corpo



16

Abril

Amar sempre alcança

O poema
Não deixa
A poeta
Parar
Não deixa
O canal
Se fechar
Entre o
Real e
O poético
Entre a
Doença e
A cura

E só vai
Terminar
Quando o ar
Ficar mais
Limpo
As crianças
Brincando
No parque
Os barquinhos
Navegando
Em alto-mar

Páscoa

A poeta
Ressuscitou
No quadragésimo
Dia
Abriu
A porta de casa
Enxergou
Em cores novas
Os girassóis
As borboletas
Aquele menino
Nos degraus da igreja
Pedindo esmola
Aquele senhora
Bem velhinha
Sem conseguir
Atravessar a rua
O jovem perdido
Nas drogas
Implorando atenção

E entregou
De corpo
Alma
Coração
Inteiros

A imensidão
De poesia
Preso ali
No seu peito

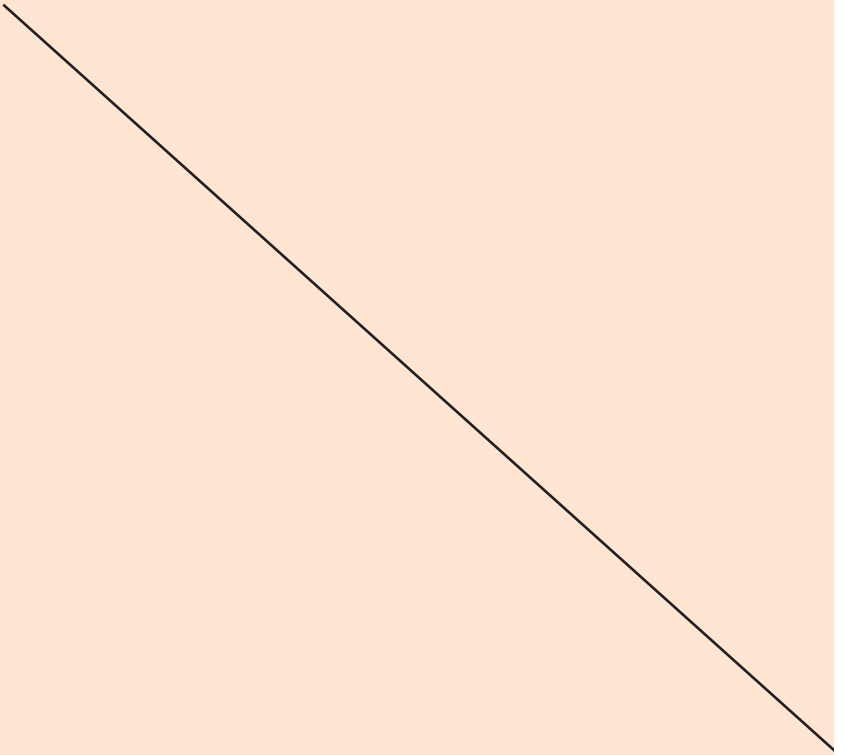
A arca

Se você não tem
Um sonho
Empresto
O meu
Aquele da canção
De Lennon
Aquele das nações
Unidas
Sem guerras
Mas compreensão
Sem egoísmos
Mas solidariedade
Sem prepotência
Mas todos iguais

No final

No começo
De um novo
Tempo
O dilúvio
Terminará
De almas limpas
Construiremos

Um mundo novo





Maio

23

Para todas as mães do mundo

Primeiro
Me concebeu
Me deu
Carne e ossos
E preencheu
De espírito

Curioso
Que a tudo
Pergunta
E lê
A outra face
Das histórias
O outro lado
Da palavra
Doce
Que se chama
Mãe

Exílio ou Diário depois do fim do mundo

Quando
O inferno passar
Quero olhar
Os olhos teus
Nem beijos
Nem abraços
O amor
Será um laço
Atado pela distância

Que nos separou
O tempo inteiro
Que nos ensinou
A esperar
E entender
Uns aos outros
Uma e outra esperança

De um mundo
Com o ar mais puro
O mar quebrando
Em ondas brancas
Na praia nua

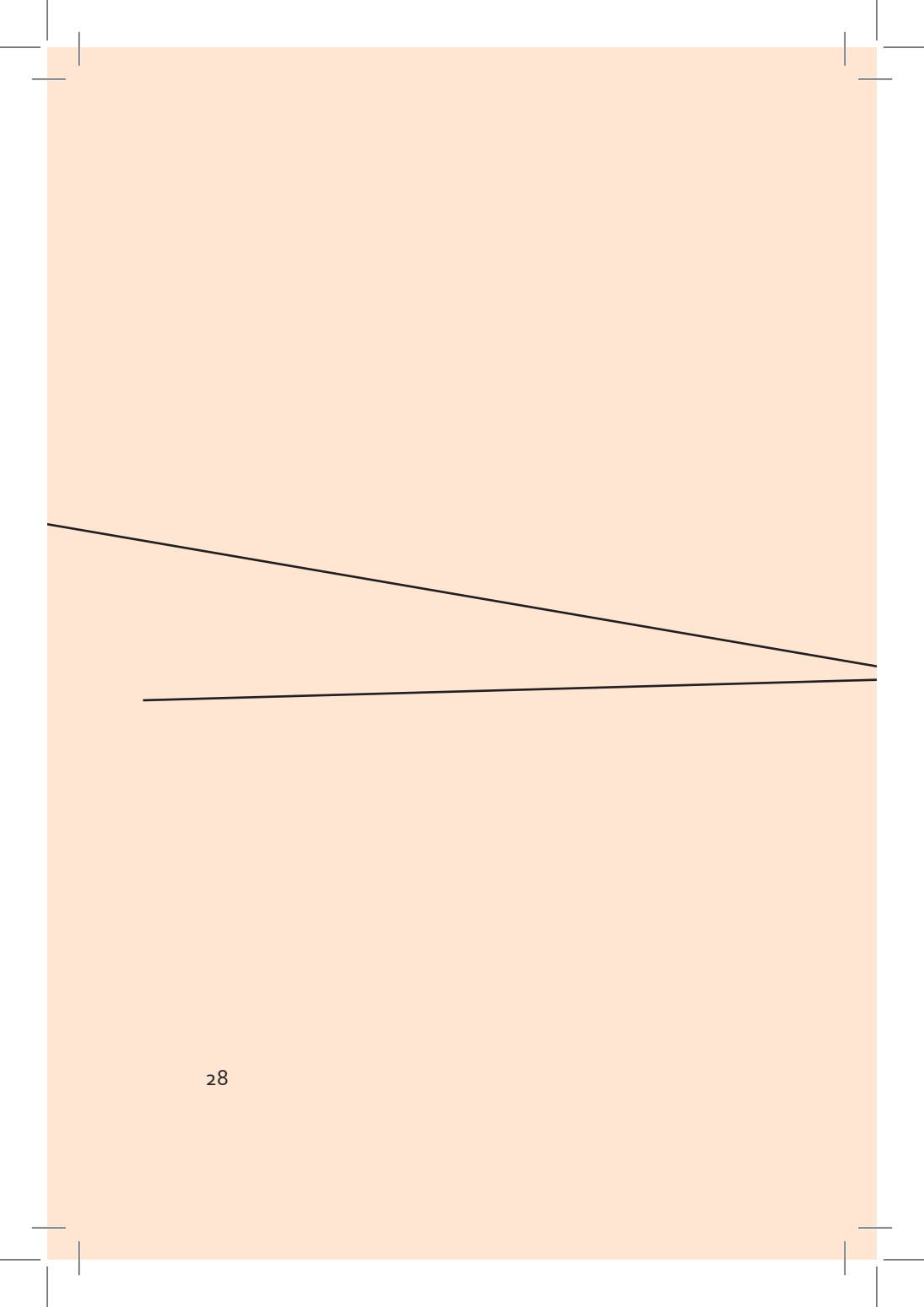
E o teu olhar
Ah, o teu olhar

Já me conhecendo inteira
Depois do fim do mundo

O bêbado e a equilibrista

Suspendo
A palavra
Engasgada no osso
A tristeza
Suspirando na carne
A incerteza
Bombeando o coração

Sustento
A esperança
Estampada no rosto
A certeza
Nos dias melhores
O amor
Por cada ser humano



Junho

Para quem se sentir triste

Quem sou eu
Para falar de
Estrelas
E você
Me pede
Chão?

Que o sol
Brilha para
Todos
E você
Entre chuvas
E redemoinhos?

Não sei
Só sei
Que
Deus
Cosmos
O próprio sol
Ou o nome
Que desejar
Me fez
Tomar
Papel
Caneta

E lhe
Escrever
Que tudo
Irá passar

Ode a uma máquina de lavar

Se ninguém
Reconhecer
O teu trabalho
Reconhece
A ti mesma

Abre os braços
Lava roupas
Pratos
Panelas
Copos e
Talheres
Limpa os erros
Dos outros
E os teus erros
Também

Que um dia
Terás
Descanso
O silêncio
Invadirá
Os teus cantos
Mais profundos
E serás feliz

Pregador de roupas

Prego as

Roupas

No varal

Como se fosse

O tempo que não passou

Como se não fosse

Quase

Cem dias

Ode a uma máquina de lavar II

Lava roupas
Lava louças
Limpa os erros
Dos outros
E os teus erros
Também

Julho

35

Exílio ou Diário depois do fim do mundo II

Escorre
Em minhas mãos
As palavras bonitas
O verde-musgo
De outros tempos
Quando passeava ao ar
Livre
E era feliz

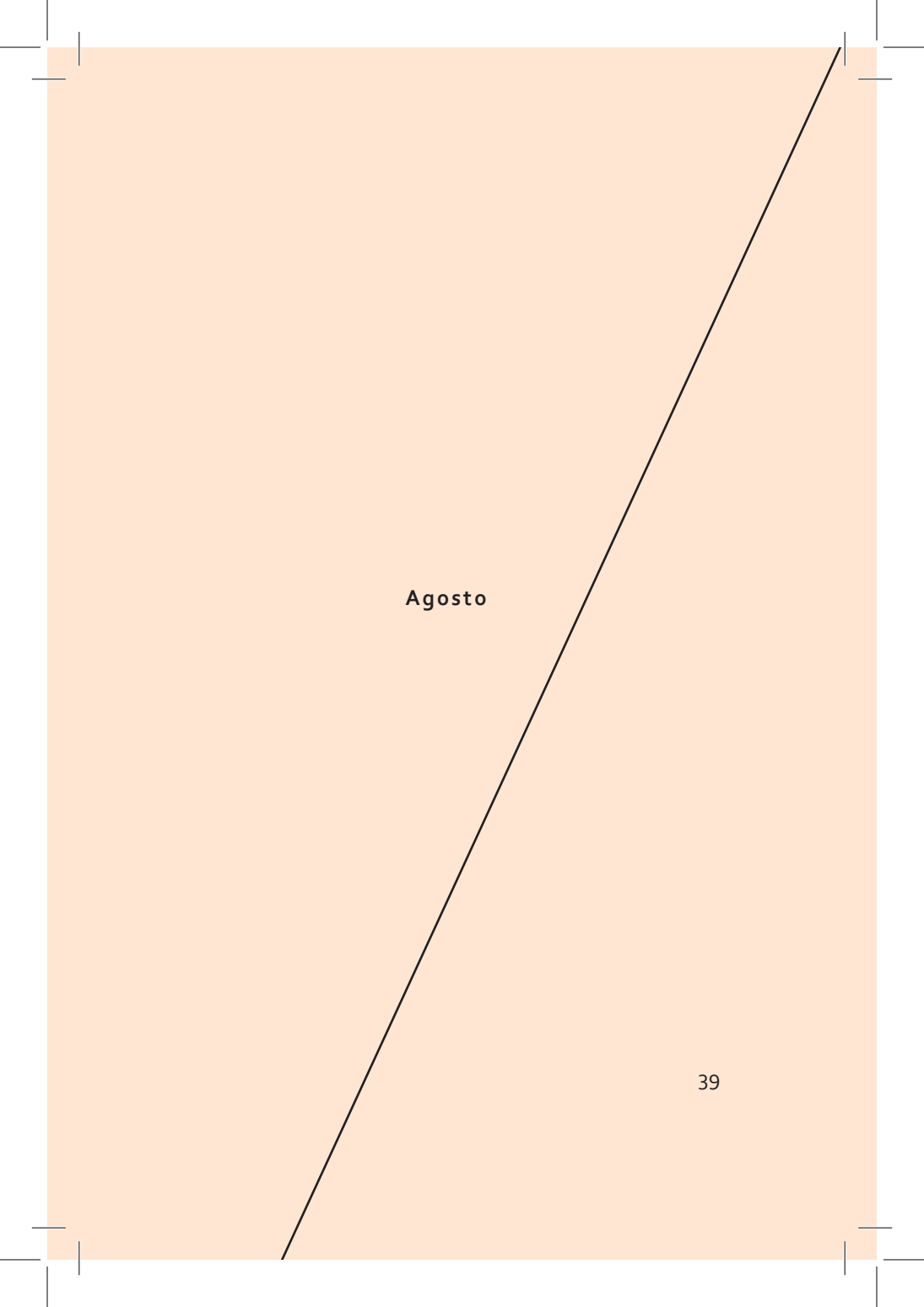
Estão
Em minhas mãos
Os calos nodosos
As cicatrizes
De acidentes domésticos
Quando reaprendo
A ser feliz

Com o bolo
De frutas vegano
A faxina completa
Do banheiro
As roupas
Estendidas
Dançando no varal
O diário digital
Que já vai

Em mais de cem
Páginas dias
E eu não tenho
Nem ideia
De quando tudo
Terminará

Quando Setembro chegar

Amar é guerra
De medo e paz
De mel e fúria
Dos desesperados
Que se lançam
Ao mar de sonhos
Sem saber do
Amanhã
Se existe um
Amanhã
Em que possam
Pousar os pés no
Chão
E deixar a cabeça nas
Nuvens
Branquinhas
Branquinhas
Feito praia
Virgem



Agosto

39

A saudade é um tempo meu

Quando
Nada mais restar
Desse tão espaço
Meu
Buscarei
O vento
O mar
Chegarei
Ao que é
Seu

Esse mundo
Nosso ar
Uma vida
Bem antiga

Quando
Nada mais restar
Resta tudo

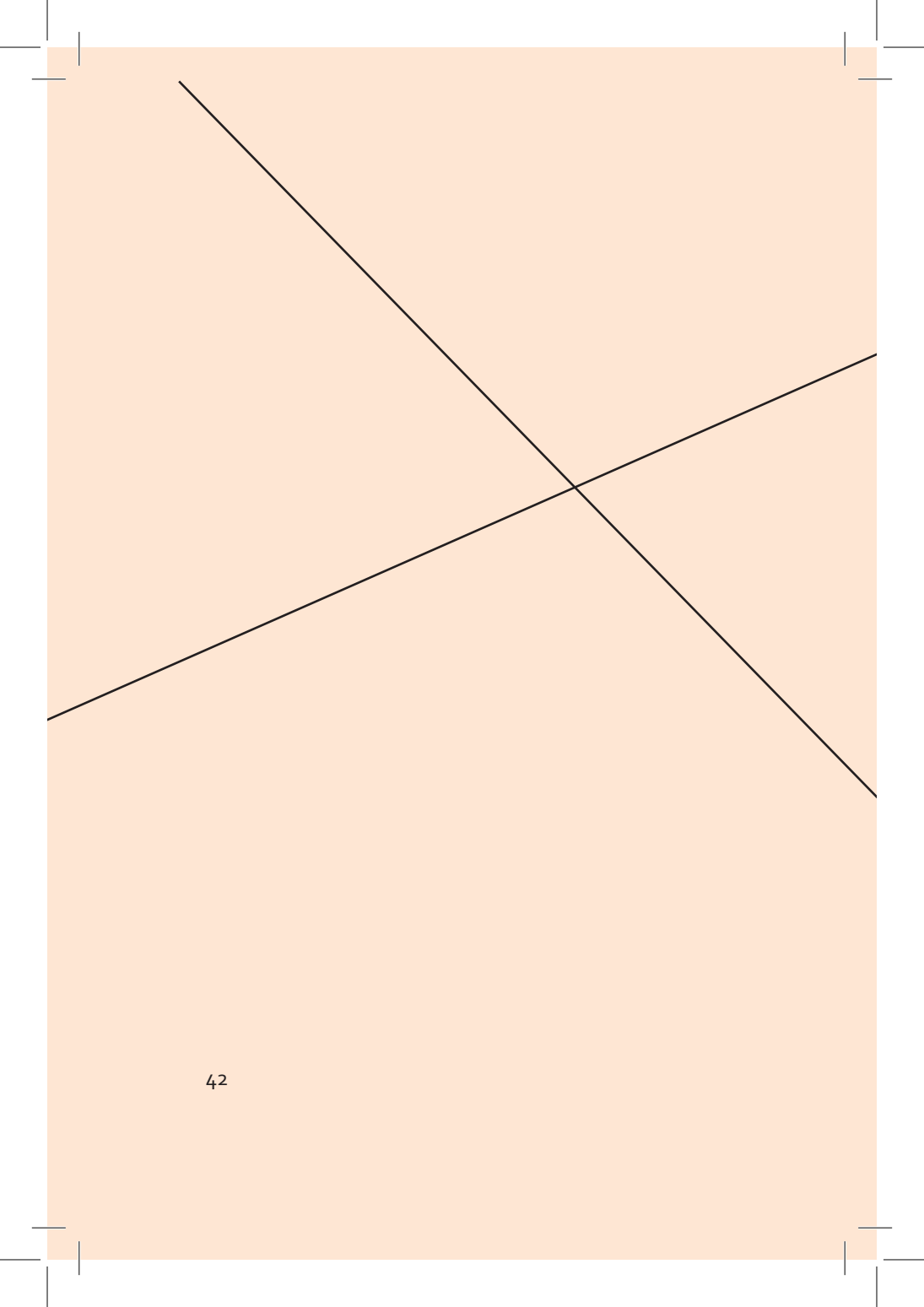
Minha amiga

Amor

O que não se tem
Controle
Incontrolável
Está

Feito água de cachoeira
Florzinha que brota
No mato
Colocar um filho
No mundo
Apaixonar-se pela
Primeira vez

E deixar fluir
O rio de palavras
Mar de sentidos
Uma vida inteira
Em um pequeno
Grão de areia



Setembro

43

Todo dia eu nasço de novo

É no vazio
Do mundo
Que se perfaz
A criação
Que se persegue
O verso justo
Aquele
Nem para a
Direita
Nem para a
Esquerda
No centro
Da alma
Na essência
Das coisas

Explode

A fagulha
Da nova
Fênix

Quando a pandemia passar

Gente
Que sonha
E vibra
E cria

Sonhos
Que voam
E brisam
E ficam

Tempo
De pausa
Recriação

Espaço
De trocas
Reflexão

Por uma
Vida
Melhor

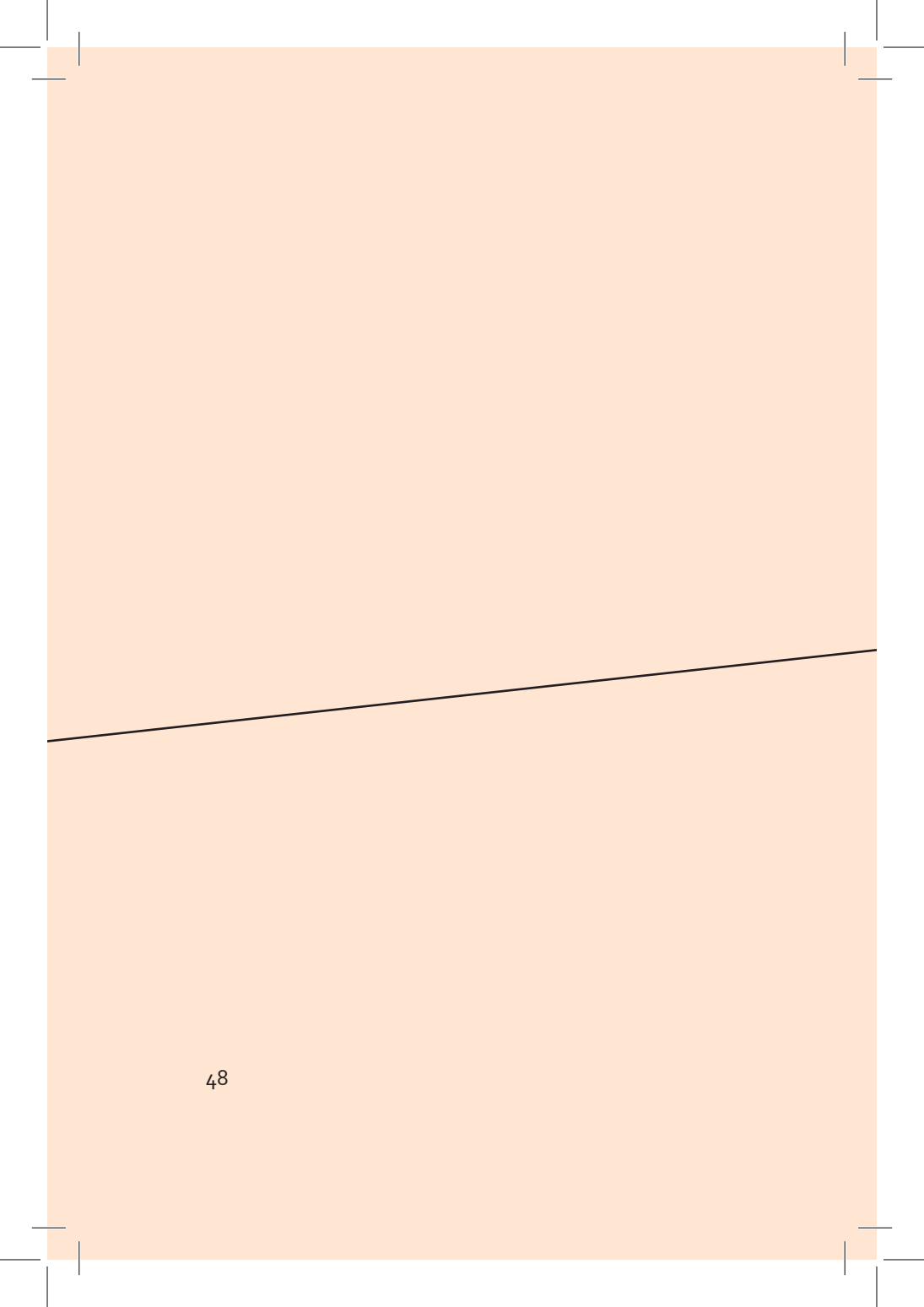
Um planeta
Mais
Justo

Apesar
Da natureza
Humana

Reconectar

O sol
Desabrochou
No meu sorriso
Tímido
Juntei
Areias
Vagueei
Planícies
De ondas
Sal e
Mar

Para desabar
Tranquila
Em espuma
Branca
Brilhante
Arco-íris
No céu
Aberto
De Maracaípe



48

Outubro

Quando a escrita visita a leitura

Quando leio
Os olhos teus
Têm passagens preciosas
Cenas misteriosas
De um tempo
Que não é
Meu

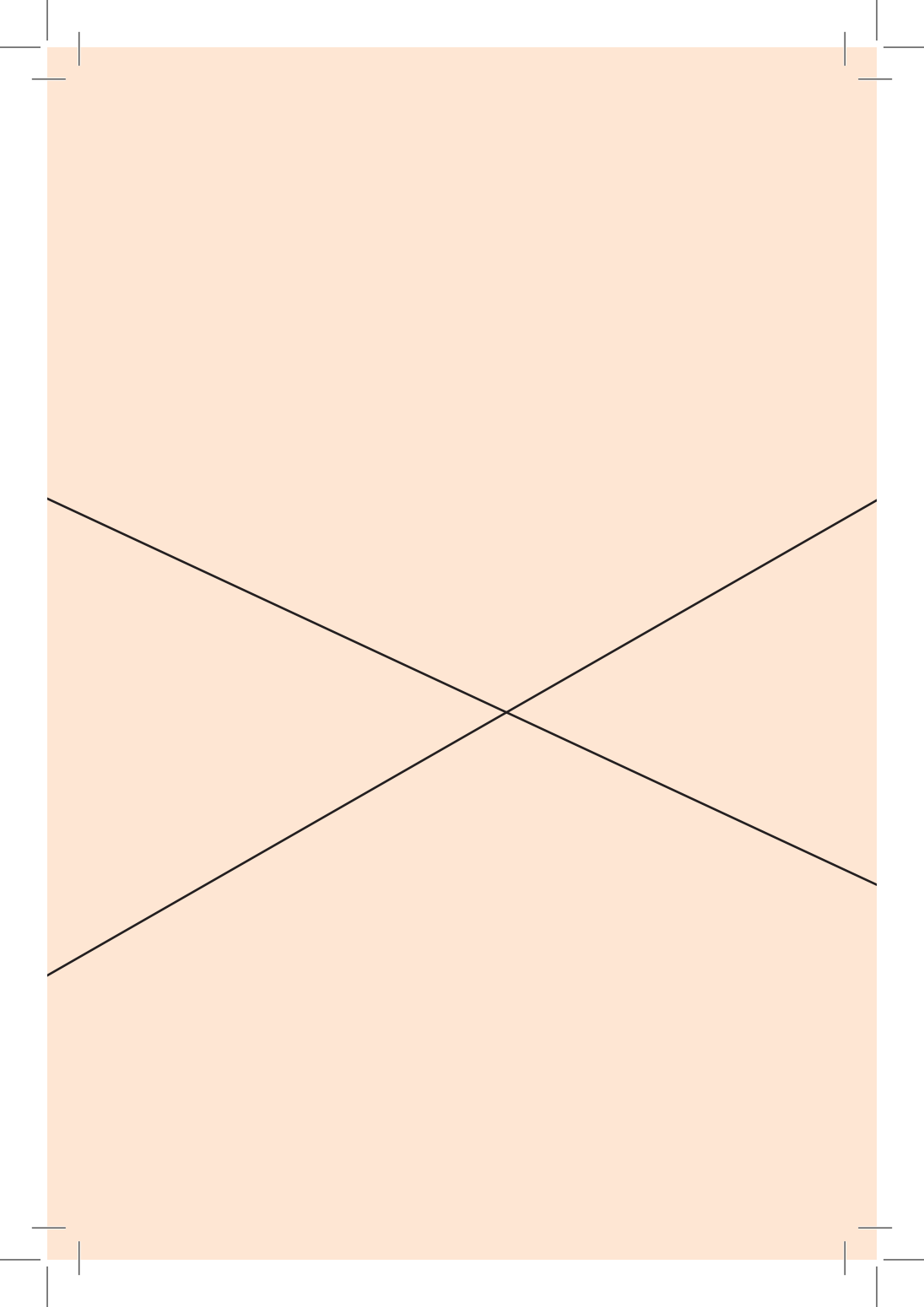
Eu caminho
Por veredas
Inesperadas
Vales
Montanhas
Escarpadas
E posso
Com a ponta
Dos meus dedos
Sentir a pele
Das palavras
De quando
A tua história
Se escreveu

Começaria tudo outra vez

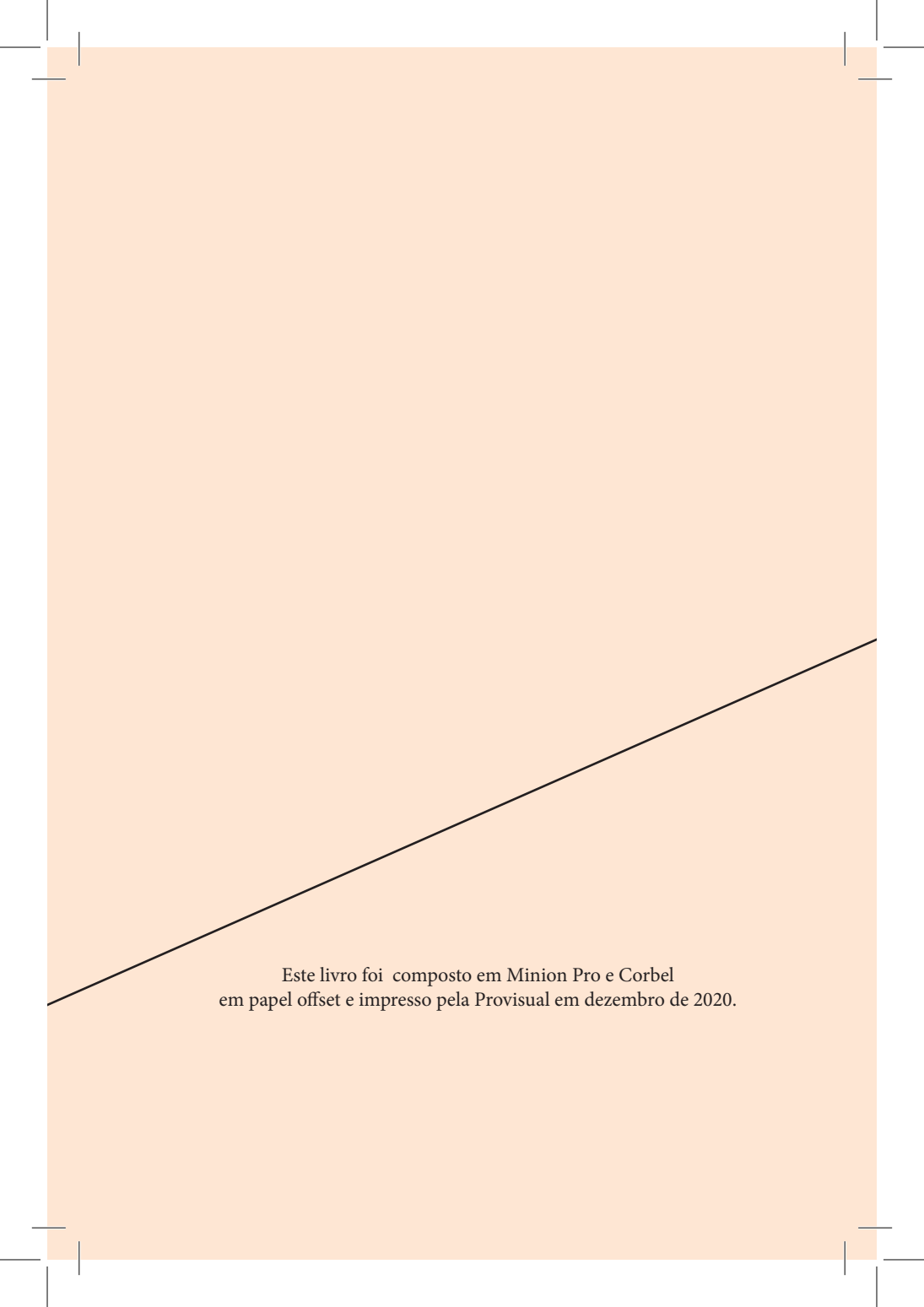
A questão da
Paciência
É estar
Por mil segundos
Presa
Entre muros
E não me sentir
Só

As palavras
Rondando
A minha cabeça
Corroendo
Os dedos nus

E fazem
Papel e lápis
Escreverem
Uma nova história
De vida
Saúde
E a aurora
Banha os meus
Cabelos úmidos
Cheirando a
Jasmim



Patricia Gonçalves Tenório é escritora, vinte livros publicados, sendo um deles, *A baronesa* (2020), em formato vídeo-podcast. Recebeu prêmios no Brasil e no exterior por *As joaninhas não mentem* (2006), *Grãos* (2007), *Como se Ícaro falasse* (2012), *A menina do olho verde* (2016) e pelo conjunto da obra em 2013. Mestre em Teoria da Literatura (UFPE) e doutora em Escrita Criativa (PUCRS), ministra, desde 2016, cursos on-line e presenciais do grupo de Estudos em Escrita Criativa. Contatos: grupodeestudos.escritacriativa@gmail.com e <https://www.youtube.com/estudosemescritacriativa>



Este livro foi composto em Minion Pro e Corbel
em papel offset e impresso pela Provisual em dezembro de 2020.